

Malan diz que é preciso “olhar para a frente”

Para ministro, é um erro achar que a taxa de juros tem de seguir projeções semanais de inflação

BY SANDRA SATO

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Pedro Malan, criticou ontem aqueles que se queixam de que os juros estão altos, alegando que é um equívoco achar que a taxa de juros tem de acompanhar projeções semanais de inflação. Para o ministro, “seria uma maneira esquizofrênica de fazer política monetária”, se o governo definisse as taxas de acordo com as apurações de inflação daquela semana, ou quinzena.

“A inflação flutua mês a mês”, justificou e lembrou que os juros, assim como o câmbio e as tarifas públicas, não estão mais indexados à inflação passada. O ministro disse que em qualquer país do mundo o Banco Central tem de olhar para frente e ser conservador para definir suas taxas. Mas, ao mesmo tempo, Malan ressalta que as taxas de juros estão caindo. A redução da taxa Selic para 3,13%, feita ontem pelo Banco Central, é segundo o ministro, uma mostra de que o governo está baixando as taxas de juros. Em julho a taxa Selic estava em 3,83% e, no pico, chegou a 4,25%.

O ministro, no entanto, insistiu em que a trajetória de declínio das taxas é gradual. Malan confirmou que a velocidade da queda dos juros dependerá da tramitação das reformas no Congresso Nacional. Segundo ele, o governo não irá deixar para reduzir as taxas somente após a aprovação das medidas daqui a vários meses. “A velocidade de queda dos juros é em função da avaliação de como as coisas estão caminhando no Congresso”, disse.

Líderes — Malan disse ontem a líderes empresariais e sindicais que a taxa de juros, que ontem recuou para 3,13%, continuará caindo progressi-



José Paulo Lacerda/AE

Malan com empresários e sindicalistas: “O pior já passou”

vamente. Malan discutiu o Plano Real por mais de três horas com os sindicalistas e empresários e admitiu a adoção de novas medidas para conter o desemprego, nos setores da construção civil e automobilístico. O

ministro não aceitou as críticas dos empresários de que o país está em recessão, insistiu que os problemas “são setoriais” e tranquilizou os micro e pequenos empresários com a garantia de uma nova linha crédito para rolagem de dívidas. “O pior já passou”, assegurou o ministro.

O presidente da Força Sindical, Luis Antônio Medeiros, comemorou a reunião com Malan. “Pela primeira vez conseguimos sensibilizar o gover-

no,” comentou. “Alguma coisa vai acontecer”. A posição de Medeiros foi referendada, com ressalvas, pelo presidente da Federação das Associações Comerciais de São Paulo, Elvio Aliprandi: “Não se trata de contestar o Plano Real, mas embora alguns setores estejam em boa situação, a maioria enfrenta dificuldades devido às restrições ao crédito”.

Tanto líderes sindicais quanto empresários não aceitaram as ponderações de Malan de que não existe recessão. “Em São Paulo são mais de 13,5 mil trabalhadores desempregados”, desabafou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Paulo Pereira da Silva.

MINISTRO
DESTACOU QUE
TAXAS ESTÃO
CAINDO